ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2216.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

Área temática: Território, biodiversidade e produção artesanal de produtos medicinais

CHÁ COMO ELO CULTURAL: TERRITÓRIO, BIODIVERSIDADE E SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DOS ANJOS

TEA AS A CULTURAL LINK: TERRITORY, BIODIVERSITY AND KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL PLANTS IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF LAGOA DOS ANJOS

Hildeberto Wagner de Jesus Vieira[1], Luziane Neves Martins[2], Sara dos Santos Silva[3], Lucilene Aparecida dos Santos Silva[4], Luciene Alves dos Santos Silva[5], Taís Carolane Souza Almeida[6], Daniele de Brito Trindade[7]

[1]Professor da Educação básica da Secretaria Municipal de Educação. Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Especialista em Educação Física Escolar. *Autor correspondente:: hildebertowagner@gmail.com.
[2]Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3]Estudante do ensino subsequente de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. Quilombola Lagoa dos Anjos, Candiba - BA.
[4] Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- Ba.
[5]Mestra dos Saberes Tradicionais do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Moradora do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- Ba.
[6]Graduanda em Bacharelado em Engenharia Agronômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
7 Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco - PPGE/UFPE. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no quilombo Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba, Bahia, durante o curso de extensão "Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais sobre plantas medicinais do Sertão Produtivo", promovido pelo Instituto Federal Baiano (IF Baiano) - *Campus* Guanambi e o grupo de pesquisa História, Memória e Identidade Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena do Sertão Produtivo (HAFROQI). O estudo teve como objetivo compreender como o uso de plantas medicinais na produção artesanal de chás se articula aos saberes ancestrais, ao território e à biodiversidade local. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, construída a partir da observação participante, das aulas teóricas e práticas e da valorização da oralidade como estratégia de compartilhamento dos conhecimentos tradicionais. As vivências evidenciaram que os quintais produtivos da comunidade desempenham papel importante na conservação de espécies medicinais e na manutenção de práticas culturais relacionadas ao cuidado em saúde. Foram observadas diferentes plantas utilizadas no preparo de chás, como capim-santo (*Cymbopogon citratus*), hortelã-miúda (*Mentha* sp.), mastruz (*Dysphania ambrosioides*), tanchagem (*Plantago major*), além do tradicional "chá de bicha", preparado e compartilhado coletivamente em todos os encontros formativos realizados no quilombo, constituindo-se como elemento de acolhimento, fortalecimento comunitário e valorização dos saberes locais. O preparo artesanal dos chás, realizado por meio de técnicas como infusão e decocção, revelou-se uma prática cultural transmitida entre gerações, fortalecendo vínculos comunitários e reafirmando identidades quilombolas.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Conclui-se que os saberes sobre plantas medicinais constituem patrimônio biocultural vivo, sendo fundamentais para a valorização da ancestralidade, da biodiversidade e das práticas tradicionais de cuidado.

Palavras-chave: Ancestralidade. Chás medicinais. Fitoterapia. Oralidade. Patrimônio biocultural.

ABSTRACT: This paper presents an experience report developed in the quilombola community of Lagoa dos Anjos, located in the municipality of Candiba, Bahia, Brazil, during the extension course "Science and Ancestrality: Training in Agroecology and Traditional Knowledge of Medicinal Plants in the Sertão Produtivo Region," promoted by the Federal Institute of Bahia (IF Baiano), Guanambi Campus, and the research group History, Memory, and Identity of Afro-Brazilian, Quilombola, and Indigenous Peoples of the Sertão Produtivo Region (HAFROQI). The study aimed to understand how the use of medicinal plants in the artisanal preparation of teas is connected to ancestral knowledge, territory, and local biodiversity. This qualitative study, designed as an experience report, was based on participant observation, theoretical and practical classes, and the appreciation of oral tradition as a strategy for sharing traditional knowledge. The experiences revealed that the community's home gardens play an important role in conserving medicinal plant species and maintaining cultural practices related to health care. Several plants used in tea preparation were observed, including lemongrass (Cymbopogon citratus), small-leaved mint (Mentha sp.), wormseed (Dysphania ambrosioides), and broadleaf plantain (Plantago major), as well as the traditional "chá de bicha," which was prepared and shared collectively at all training sessions held in the quilombola community. This tea served as a means of welcoming participants, strengthening community ties, and valuing local knowledge. The artisanal preparation of teas, using techniques such as infusion and decoction, proved to be a cultural practice transmitted across generations, strengthening community bonds and reaffirming quilombola identities. It is concluded that knowledge of medicinal plants constitutes a living biocultural heritage and is essential to valuing ancestry, biodiversity, and traditional care practices.

Keywords: Ancestrality. Medicinal teas. Phytotherapy. Orality. Biocultural heritage.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais constitui uma prática historicamente presente em diferentes sociedades, especialmente em comunidades tradicionais, onde os conhecimentos relacionados ao cuidado em saúde são construídos e compartilhados por meio da oralidade, da convivência cotidiana e da experimentação prática (Carvalho; Conceição, 2015; Pereira; Serrano; Porto, 2012). Em comunidades quilombolas, esses saberes ultrapassam a

dimensão terapêutica, articulando ancestralidade, memória coletiva e formas próprias de cuidado comunitário (Pereira; Serrano; Porto, 2012).

O preparo de chás medicinais configura-se como uma prática recorrente nesses territórios, envolvendo conhecimentos sobre propriedades das plantas, formas de preparo e usos voltados ao tratamento e prevenção de enfermidades (Carvalho; Conceição, 2015). Conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2012), o uso de plantas medicinais integra importantes estratégias de cuidado, sendo reconhecido no âmbito das práticas integrativas e complementares em saúde.

Além do uso terapêutico, as plantas medicinais relacionam-se ao território e à biodiversidade local. Em comunidades quilombolas, os quintais produtivos frequentemente atuam como espaços de conservação biocultural, onde espécies são cultivadas e manejadas a partir de conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações (Diegues; Arruda, 2001).

Nesse contexto, a comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba, Bahia, destaca-se pela manutenção de práticas relacionadas ao cultivo e uso de plantas medicinais, especialmente na produção artesanal de chás. Assim, este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o curso de extensão “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais sobre plantas medicinais do Sertão Produtivo”, promovido pelo Instituto Federal Baiano (IF Baiano) - *Campus* Guanambi, com o objetivo de compreender como o uso de plantas medicinais na produção artesanal de chás se articula aos saberes ancestrais, ao território e à biodiversidade local.

CONTEXTO

Nas comunidades quilombolas, os quintais produtivos desempenham papel importante na conservação de espécies vegetais utilizadas na alimentação, na espiritualidade e no cuidado em saúde, constituindo espaços de preservação biocultural (Carniello *et al*., 2010). O cultivo e o uso de plantas

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062216, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2216 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

medicinais nesses espaços articulam biodiversidade, território e conhecimentos tradicionais, transmitidos entre gerações por meio da oralidade e das experiências cotidianas (Diegues; Arruda, 2001).

O preparo artesanal de chás envolve conhecimentos sobre a identificação das espécies, a seleção das partes vegetais e as técnicas de preparo, como infusão e decocção. Esses saberes expressam formas próprias de cuidado e de interação com os recursos naturais, possibilitando o diálogo entre conhecimentos tradicionais e científicos (Carniello *et al*., 2010; Lorenzi; Matos, 2008).

É nesse contexto que se insere a experiência desenvolvida no quilombo Lagoa dos Anjos, em Candiba, Bahia, durante o curso de extensão “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais sobre plantas medicinais do Sertão Produtivo”, promovido pelo Instituto Federal Baiano (IF Baiano), *Campus* Guanambi, em parceria com o grupo de pesquisa História, Memória e Identidade Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena do Sertão Produtivo (HAFROQI). As atividades compreenderam aulas teóricas e práticas, rodas de conversa e vivências nos quintais produtivos, envolvendo o reconhecimento de espécies medicinais e o preparo artesanal de chás.

DESENVOLVIMENTO

O cheiro das folhas recém-colhidas, as conversas compartilhadas nos quintais e os relatos sobre o uso das plantas medicinais marcaram as vivências desenvolvidas na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos. Mais do que observar práticas de cuidado, a experiência possibilitou compreender como o preparo dos chás medicinais se articula à memória coletiva, à relação com o território e à continuidade dos saberes ancestrais preservados pela comunidade.

Ao longo das atividades, tornou-se evidente que o conhecimento sobre plantas medicinais faz parte do cotidiano comunitário e está presente nas

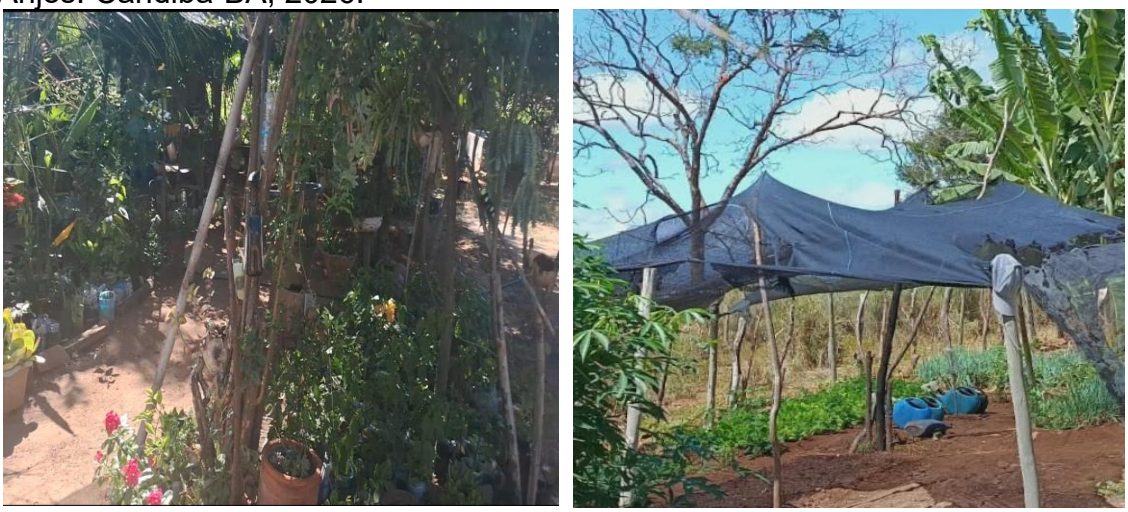
Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062216, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2216 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

práticas familiares de cuidado. Os saberes compartilhados pelos moradores, especialmente pelos mais velhos, revelaram que o uso dos chás não ocorre apenas diante do adoecimento, mas também como prática preventiva e forma de manutenção do bem-estar. Em muitos relatos, o aprendizado sobre as plantas esteve associado às experiências vividas com pais, avós e outros familiares, reforçando a oralidade como principal mecanismo de transmissão dos conhecimentos.

O território como espaço de aprendizagem e preservação de saberes

A relação entre território e plantas medicinais mostrou-se um dos aspectos mais significativos da experiência. Os quintais produtivos da comunidade (Figura 1) constituem espaços de cultivo, conservação e compartilhamento de conhecimentos, onde diferentes espécies medicinais permanecem acessíveis ao uso cotidiano. Esses espaços não funcionam apenas como locais de produção vegetal, mas como ambientes de memória e continuidade cultural, nos quais práticas ancestrais permanecem vivas.

Figura 1. Registro dos espaços de cultivo das plantas medicinais nos quintais produtivos de tia Madalena (A) e de tia Iyô (B) na comunidade Lagoa dos Anjos. Candiba-BA, 2026.



(A) (B)

Fonte: acervo dos autores, 2026.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062216, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2216 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Durante as vivências de campo, observou-se que muitas espécies utilizadas no preparo dos chás são cultivadas próximas às residências, favorecendo o acesso rápido diante de enfermidades comuns. O conhecimento sobre onde encontrar determinada planta, em qual período coletá-la e como utilizá-la evidencia a forte relação entre biodiversidade e territorialidade no contexto quilombola.

A convivência com os moradores permitiu perceber que o território está profundamente relacionado à permanência desses conhecimentos, uma vez que o acesso às plantas, a observação das espécies e o compartilhamento de experiências fazem parte das práticas cotidianas da comunidade.

Biodiversidade medicinal e conhecimentos compartilhados

As vivências realizadas durante o curso possibilitaram reconhecer a diversidade de plantas medicinais cultivadas e utilizadas pela comunidade. A Figura 2 apresenta as espécies mencionadas pelos moradores e observadas durante as atividades nos quintais produtivos da comunidade.

Figura 2. Registro das espécies medicinais observadas durante as aulas de campo nos quintais produtivos na comunidade Lagoa dos Anjos. Candiba-BA, 2026.



Capim-santo Mastruz Tanchagem Vick

Fonte: acervo dos autores, 2026.

Entre as espécies mencionadas pelos moradores e observadas durante as atividades, destacaram-se o capim-santo (*Cymbopogon citratus*), associado

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062216, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2216 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

ao efeito calmante; a hortelã (*Mentha sp*.), utilizada para aliviar desconfortos digestivos; o mastruz (*Dysphania ambrosioides*), empregado tradicionalmente no cuidado de processos inflamatórios; a aroeira (*Schinus terebinthifolia*), relacionada a propriedades anti-inflamatórias; e a tanchagem (Plantago major), utilizada em queixas respiratórias. Também foram identificados o mentrasto (*Ageratum conyzoides*) e o vick (*Plectranthus hadiensis*), mencionados em preparações caseiras para aliviar sintomas associados a gripes e congestão nasal (Royo *et al.*, 2022).

Mais do que reconhecer propriedades terapêuticas, os momentos de partilha evidenciaram que o conhecimento sobre essas plantas está associado às experiências familiares e às vivências intergeracionais. Muitos participantes relataram ter aprendido sobre os usos medicinais observando pais, mães e avós, demonstrando a relevância da oralidade como mecanismo de preservação dos saberes ancestrais.

Essa compreensão dialoga com Michael (2025), ao destacar que o conhecimento sobre plantas medicinais é transmitido entre gerações por meio da oralidade, dos vínculos familiares e das experiências cotidianas.

As discussões também evidenciaram a importância da biodiversidade presente nos quintais comunitários, uma vez que a diversidade de espécies favorece diferentes possibilidades terapêuticas e contribui para a manutenção do conhecimento tradicional associado às plantas medicinais.

A produção artesanal dos chás como prática cultural e terapêutica

Entre as práticas observadas, o preparo artesanal dos chás medicinais destacou-se como uma atividade recorrente e culturalmente significativa na comunidade. Durante as aulas práticas, os participantes compartilharam conhecimentos sobre identificação das plantas, escolha das partes vegetais adequadas, folhas, raízes e/ou cascas, e métodos específicos de preparo.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062216, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2216 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Foi possível observar duas formas principais de produção dos chás: a infusão, geralmente utilizada para folhas e flores, realizada pela adição de água quente sobre o material vegetal; e a decocção, aplicada principalmente a cascas, raízes ou partes mais rígidas da planta, envolvendo fervura controlada.

Os moradores destacaram que o modo de preparo interfere diretamente nos efeitos terapêuticos da planta, sendo necessário respeitar conhecimentos acumulados historicamente sobre tempo de preparo, quantidade utilizada e frequência de consumo.

O saber medicinal tradicional presente no contexto quilombola manifesta-se de forma significativa por meio do preparo do “Chá de Bicha”, uma prática ancestral compartilhada e salvaguardada pela Mestra dos Saberes Luciene Alves Santos Silva. Mais do que uma simples bebida medicinal, o chá representa um símbolo de cuidado, acolhimento e fortalecimento dos vínculos comunitários, sendo reconhecido pelas moradoras como um preparo capaz de “aquecer o corpo e a alma”.

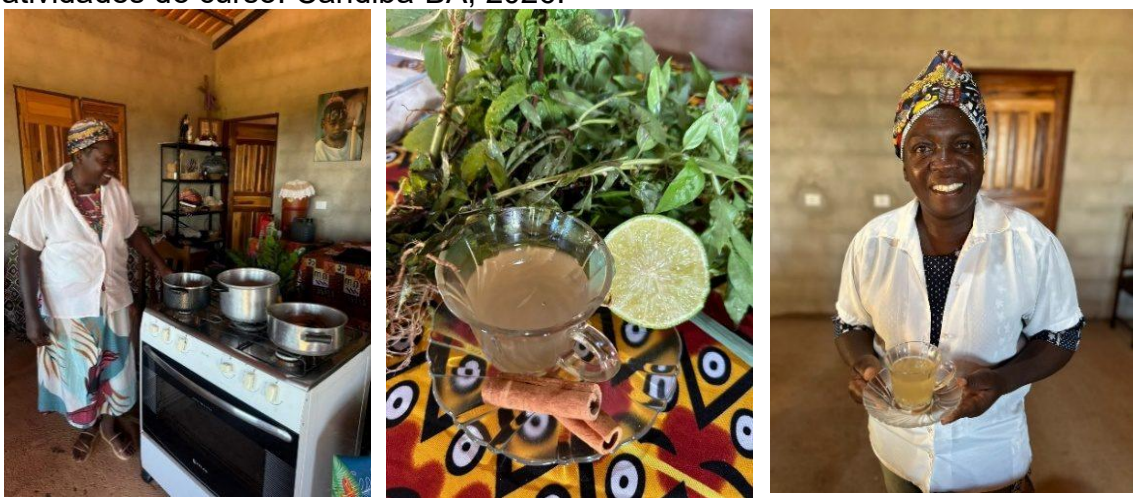
A receita é elaborada a partir da combinação de ervas frescas e especiarias tradicionalmente cultivadas nos quintais produtivos da comunidade, hortelã (*Mentha x villosa*), gengibre (*Zingiber officinale*), canela em pau (*Cinnamomum verum*), manjericão (*Ocimum basilicum*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), alfavaca fresca (*Ocimum gratissimum*), água, açúcar a gosto e limão (*Citrus limon*). Conforme relatado pela mestra, a quantidade dos ingredientes não segue medidas exatas, variando de acordo com o volume do chá a ser preparado e com os conhecimentos transmitidos pela experiência e pela oralidade.

O modo de preparo ocorre em etapas cuidadosamente conduzidas. Inicialmente, em uma panela com água suficiente para o preparo, adicionam-se ramos de hortelã, pedaços de gengibre, canela em pau, folhas de manjericão, capim-santo e alfavaca fresca. Em seguida, o composto é levado ao fogo e mantido em fervura lenta, permitindo que as ervas liberem seus aromas,

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062216, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2216 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

sabores e propriedades medicinais, formando um chá forte e aromático. Após alguns minutos, o líquido é coado e transferido para uma garrafa térmica, mantendo-se a canela e o gengibre no recipiente para intensificar o sabor da bebida. Posteriormente, adiciona-se açúcar a gosto e o suco de limão, proporcionando equilíbrio entre os sabores das ervas e das especiarias. Por fim, o chá é servido ainda quente, sendo consumido coletivamente em momentos de convivência e partilha (Figura 3).

Figura 3. Momentos do preparo artesanal dos chás medicinais durante as atividades do curso. Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo dos autores, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Além do aspecto terapêutico, o preparo dos chás revelou-se como prática de fortalecimento dos vínculos comunitários. Durante as atividades, o compartilhamento de receitas, experiências familiares e formas de utilização das plantas evidenciou que o ato de preparar um chá envolve também cuidado, acolhimento e memória afetiva (Silva *et al.,* 2020).

As discussões sobre uso responsável também estiveram presentes. Os participantes ressaltaram que determinadas plantas exigem cuidados específicos quanto ao preparo e ao consumo, reforçando conhecimentos já existentes na comunidade sobre possíveis restrições e dosagens. Essa

percepção aproxima os saberes tradicionais das orientações apresentadas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2012) e pela ANVISA (2010) acerca do uso seguro das plantas medicinais.

Oralidade, ancestralidade e fortalecimento identitário

As vivências no curso evidenciaram que o conhecimento sobre plantas medicinais não pode ser compreendido apenas por sua funcionalidade terapêutica. Trata-se de um saber profundamente relacionado à ancestralidade e à identidade quilombola, constituindo parte importante da memória coletiva da comunidade. Nesse sentido, os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais expressam relações entre cultura, memória e práticas de cuidado, contribuindo para a preservação e a transmissão desses saberes entre gerações (dos Reis *et al.*, 2023).

Os relatos compartilhados pelos moradores demonstraram que muitas práticas permanecem vivas devido ao papel desempenhado pelos mais velhos, reconhecidos como guardiões dos conhecimentos ancestrais. Em diversos momentos, histórias familiares e experiências de cuidado foram retomadas durante as conversas, evidenciando como a oralidade atua como instrumento de preservação cultural.

A experiência possibilitou compreender que os saberes sobre plantas medicinais constituem um patrimônio imaterial vivo, cuja permanência depende da continuidade das relações comunitárias, da valorização das práticas culturais e do reconhecimento de sua relevância para a saúde e identidade coletiva da comunidade quilombola Lagoa dos Anjos (Figura 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências no quilombo Lagoa dos Anjos evidenciaram que o uso de plantas medicinais na produção artesanal de chás articula cuidado, território, biodiversidade e ancestralidade. Os quintais produtivos mostraram-se

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062216, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2216 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

fundamentais para a conservação de espécies medicinais e para a transmissão intergeracional dos saberes associados ao seu uso.

Figura 4. Roda de conversa e momentos de oralidade e interação entre cursistas e moradores. Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo dos autores, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Observou-se que o preparo dos chás envolve conhecimentos específicos sobre identificação das plantas, formas de preparo e uso responsável, reafirmando práticas culturais construídas coletivamente no cotidiano comunitário. Nesse contexto, experiências como o compartilhamento do tradicional *chá de bicha* reforçam vínculos, pertencimento e valorização dos saberes locais.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer e valorizar os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais como patrimônio biocultural, contribuindo para o fortalecimento da identidade quilombola e para a preservação das práticas comunitárias de cuidado.

REFERÊNCIAS

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062216, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2216 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n.º 10, de 9 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Brasília: ANVISA, 2010.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 31).

CARNIELLO, M. A; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D' Oeste -MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, Manaus, AM, v.40, n. 3, p. 451 470, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005. Acesso em: 10 de mai. 2026.

CARVALHO, A. P. da S.; CONCEIÇÃO, G. M. da. Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia de saúde da família, Caxias, Maranhão. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 11, n. 21, p. 3477, 2015. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/saude/utilizacao%20de%20plantas%20medicinais.pdf. Acesso em: 25 out. 2026.

DIEGUES, A. C. S.; ARRUDA, R. S. V. (Org.). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP/NUPAUB, 2001. 176 p. (Biodiversidade, v. 4).

LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.

MICHAEL, L. Ecologia de saberes e saúde popular: a permanência das ervas medicinais em Ijuí/RS. In: MÜLLER, L. *et al.* (org.). **Vozes do campo: histórias de agricultores familiares e educação**. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2025. v. 2, cap. 5, p. 23—25. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/622/2025/11/EBOOK-ARCO-EDITORES-2025-VOZES-DO-CAMPO-HISTORIAS-DE-AGRICULTORES-FAMILIARES-E-EDUCACAO-VOLUME-2-VERSAO-1.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

PEREIRA, M. H. de F.; SERRANO, G. de A.; PORTO, A. P. B. **Quilombolas e quilombos: histórias do povo brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Editora RONA, 2012. ISBN: 9788562805141.

DOS REIS, H. S.; DA PAZ, C. D.; DE OLIVEIRA, J. G. A.; SILVA, M. A. V. O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, *[S. l.]*, v. 21, n. 9, p. 12098–12122, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n9-086. Disponível em:

https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1176. Acesso em: 2 abr. 2026.

ROYO, V. de A. *et al*. **Catálogo de plantas medicinais.** Montes Claros: FarmaVerde, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22533/at.ed.998231206. Acesso em: 10 mai. 2026.

SILVA, E. A. B. da; SOUZA, M. D. da C. de; GOIS, M. A. F.; LUCAS, F. C. A. Plantas medicinais, usos e memória na Aldeia do Cajueiro, Pará. **Gaia Scientia**, *[S. l.]*, v. 14, n. 3, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1981-1268.2020v14n3.52668. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/52668. Acesso em: 25 abr. 2026.